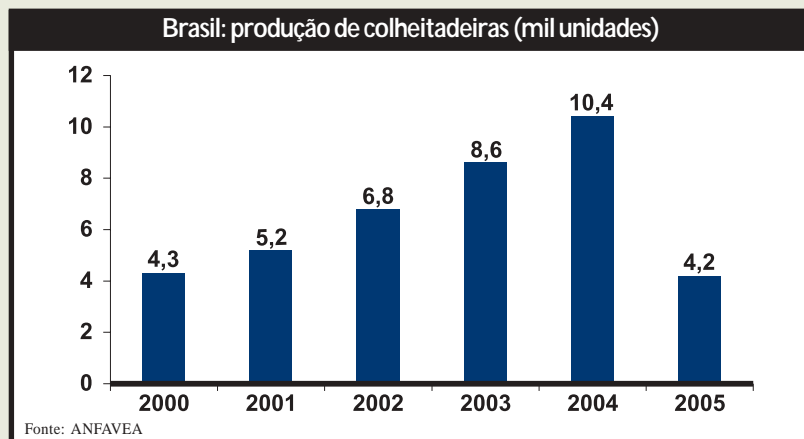


Recupera



agrícolas subiram em fevereiro 11,7%, perante o mês anterior, para 1.885 unidades, informou a Anfavea, associação que representa as montadoras instaladas no Brasil. Em comparação com fevereiro de 2005, houve expansão de 3,2%. Com isso, no primeiro bimestre, as vendas somaram 3.572 unidades, praticamente estáveis diante igual período de 2005, quando foram vendidas 3.536 máquinas agrícolas.

A produção em fevereiro ficou

em 3.891 unidades, com aumento de 32,8%, frente a janeiro, mas significando uma queda de 15,5%, em comparação com fevereiro do ano passado. Foram fabricadas 6.821 unidades no bimestre, ou seja, 21,4% a menos que em 2005. As exportações de máquinas agrícolas somaram 1.835 unidades, com aumento de 33,6%, perante janeiro, mas representando uma queda de 42,8%, comparando com fevereiro de 2005. ■

Pelas projeções do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para a Defesa Agrícola (Sindag), o setor de defensivos agrícolas espera ter um crescimento de 5% na receita em 2006, chegando a US\$ 4,2 bilhões, com base na maior aplicação de fungicidas na soja e na demanda crescente do produto pelas culturas de café e cana-de-açúcar. No mercado nacional, estão disponíveis 375 defensivos agrícolas genéricos, que representam 80% do volume físico comercializado no País.

O resultado depende muito dos investimentos em soja, responsáveis praticamente pela metade das vendas da indústria. Os ataques da ferrugem começaram cedo, quando a planta estava pequena. Isso indica que os agricultores vão aumentar o número de aplicações por hectare.

Pelo sistema de alerta da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), já foram registrados 638 casos de ferrugem asiática da soja, na safra 2005/06, perante os 459 focos na temporada anterior. Inicialmente, a discussão técnica era sobre uma aplicação, depois em uma e meia, e hoje já se discute duas aplicações. O agricultor terá de fazer até três aplicações em alguns lugares, onde o clima quente e úmido ajudou dis-



ação no setor de defensivos

seminar a doença.

O avanço da ferrugem da soja sobre as lavouras fez com que os produtores ampliassem o consumo de fungicidas no Mato Grosso. Na safra 2004/05, foram comercializados no Estado cerca de 5 milhões de litros do produto, segundo estimam indústrias de defensivos. Para a safra atual, a estimativa é de que a demanda chegue a 6,2 milhões de litros, segundo a Fundação Mato Grosso.

Enquanto na safra passada os produtores faziam de 1,5 a duas

aplicações de fungicida (perfazendo um volume 750 mililitros a 1 litro por hectare), nesta temporada, foram feitas duas a três aplicações, ou até quatro, em regiões mais afetadas pela fer-

rugem, como Primavera do Leste, Rondonópolis e Campo Novo dos Parecis. O custo fica em torno de US\$50 por hectare para duas aplicações de fungicida. Fazer mais do que três aplicações é uma opção que encarece o custo de produção e traz perdas de produtividade, porque o produto queima a folha da soja.

O cenário é tão difícil quanto o de 2005, tendo em vista que os agricultores, afetados pelo câmbio e pelo aumento do endividamento, reduzem compras de insumos para baixar custos. Segundo o Sindag, dos R\$3 bilhões do FAT disponibilizados para refinanciamento das dívidas agrícolas, apenas R\$460 milhões foram utilizados.

Apesar de a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) apontar uma redução de área para a soja na safra 2005/06, o setor não deverá ser seriamente afetado. O

produtor não irá economizar para tratar da ferrugem, uma vez que a doença é conhecida por todos e pode reduzir a produtividade em até 80%, caso não seja trata-

da. Para ter resultado, o produtor precisa de produtividade.

Embora o Sindag esteja em fase de fechamento dos dados para a pesquisa anual de 2005, já é possível admitir que as vendas caíram menos do que havia sido projetado em função da quebra de safra e da valorização do real. O setor esperava uma redução de até 20%

Principais impactos em 2005

- Forte redução de áreas de soja e algodão;
- Crescimento de cana de açúcar e café;
- Redução de vendas de fungicidas (ferrugem-soja);
- Menor uso de tecnologia;
 - Restrição de crédito;
- Compras próximas da época de uso (sem estoques)

Mercado de defensivos agrícolas (R\$ milhão)

Segmentos	2004	2005	%
Herbicidas	3631,6	2630,8	-27,6%
Fungicidas	3760,3	2426,6	-35,5%
Inseticidas	2561,8	2399,6	-6,3%
Acaricidas	194,4	174,9	-10,0%
Outros	372,8	321,3	-13,8%
Total	10520,9	7953,2	-24,4%

Fonte: SINDAG

nas vendas no ano passado. No entanto, a queda deve ter ficado em torno de 10%, para US\$ 4 bilhões.

As vendas não caíram mais, devido à maior demanda por defensivos para café, cana-de-açúcar e laranja, cujas cotações internacionais estão em alta. O recorde de faturamento do setor ocorreu em 2004, justamente devido à maior demanda, com a ferrugem. Naquele ano, as vendas de fungicidas somaram US\$1,388 bilhão, de um total de US\$4,49 bilhões.

A perda de R\$17 milhões na renda dos agricultores e a dificuldade dos produtores em quitarem dívidas antigas comprometeram novas compras para o cultivo da safra 2005/06, que começou a ser plantada em meados de setembro do ano passado, justamente quando o MAPA liberou o uso do glifosato genérico, para importação, exportação e comercialização do produto. ■

